

HISTÓRIAS DE VIDA E EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NA VOZ DE UM POETA POPULAR NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO – BARAÚNA/RN

R.C.RAMOS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

ORCID ID: 0000-0002-0934-1085

secd.baraunarn@hotmail.com

Submetido em 29/03/2019 - Aceito em 09/05/2019

DOI: 10.15628/holos.2022.8464

RESUMO

Este artigo origina-se de um trabalho de mestrado com enfoque nas narrativas de experiências formadoras na voz de um poeta popular do Programa Brasil Alfabetizado – Baraúna/RN, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Tem como objetivo compreender como os saberes alicerçados nas experiências do cotidiano do referido poeta contribuíram para o seu constituir-se alfabetizador e formador de alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado. As inspirações teóricas de embasamento foram os estudos de Freire (1980, 1981, 1987, 1996 e 2007), Josso (2010), Halbwachs (2006), Martins (2000), Brandão (1981) e Tardif (2010). Como resultados o estudo aponta algumas percepções. A primeira delas diz respeito aos fecundos processos formativos do seu narrador personagem,

tecidos nos fios da memória que enredam a sua trajetória de vida. Destacam-se os saberes construídos com o pai, as lutas sindicais, a experiência de tornar-se poeta e a docência no PBA, que resultaram em transformações existenciais e cognitivas. As experiências narradas revelam também o seu empoderamento a partir do seu aprender, nas relações estabelecidas na labuta do cotidiano. Conhecimentos que o impulsionaram ao espaço da sala de aula como alfabetizador e formador de professores do PBA. As histórias de vida, além do seu significado investigativo, representam um instrumento de formação para o sujeito que se narra e para os outros. As narrativas servem como material de compreensão dos processos de conhecimento, da formação e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências formadoras, Narrativas (Auto)biográficas, Programa Brasil Alfabetizado.

TÍTULO EM INGLÊS LIFE STORIES AND FORMATIVE EXPERIENCES IN THE VOICE OF A POPULAR POET IN THE LITERATE BRAZIL PROGRAM – BARAÚNA / BRAZIL

ABSTRACT

This article originates from a master's work focusing on the narratives of formative experiences in the voice of a popular poet of the Brazil Literate Program - Baraúna / RN, linked to the Post-Graduation Program in Education - POSEDUC of the University of Rio Grande do Norte State - UERN. It aims to understand how the knowledge based on the experiences of the poet's daily life contributed to his becoming a literate and literacy educator in the Brazil Literate Program. The theoretical inspirations of the foundation were the studies of Freire (1980, 1981, 1987, 1996 and 2007), Josso (2010), Halbwachs (2006), Martins (2000), Brandão (1981) and Tardif (2010). As results the study points out some perceptions. The first one concerns about the productive formative processes of his

narrator character, woven into the threads of memory that entangle his life trajectory. Noteworthy are the knowledge built with his father, the union struggles, the experience of becoming a poet and teaching in the PBA, which resulted in existential and cognitive changes. The experiences described also reveal his empowerment from his learning, in the relationships established in the daily drudgery. Knowledge that propelled him to the space of the classroom as a literate and teacher trainer of the PBA. Life histories, in addition to their investigative meaning, represent a training tool for the narrator and for others. The narratives serve as material for understanding the processes of knowledge, training and learning.

KEYWORDS: Training experiences, (Self)Biographical narratives, Brazil Literate Program.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma discussão acerca dos saberes, histórias de vida, experiências e fazeres de um cidadão comum por nome Nildo da Pedra Branca, sertanejo, agricultor, morador do campo e poeta popular. Homem simples, capaz de romper o invólucro das barreiras impostas pelas dificuldades sociais e econômicas e inscrever-se no mundo como um sujeito de superação e empoderamento. No estudo, objetivamos refletir sobre como os saberes alicerçados nas experiências do cotidiano de um poeta popular contribuíram para o seu constituir-se alfabetizador e formador de alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado.

A investigação tem abordagem qualitativa e está ancorada no método (Auto)Biográfico, nas narrativas (auto)biográficas do poeta popular Nildo da Pedra Branca¹. Esse sujeito ganha voz e visibilidade por meio da expressão de suas ações e visão do mundo em que vive.

A pesquisa qualitativa se coloca como opção pertinente para o estudo por trabalhar, como afirma Minayo (2001, p.22): “Com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Para a autora citada, esse movimento dinâmico da relação entre o mundo real e o universo da subjetividade humana explicita que a pesquisa qualitativa focaliza em dimensões de uma realidade que não pode ser quantificada. O estudo a partir das narrativas (auto)biográficas e de histórias de vida requer, com a operacionalização da pesquisa, interpretações ou constatações científicas além das oferecidas pelo rigor lógico da ciência dos modelos clássicos e pós-positivistas.

As narrativas (auto)biográficas, como aponta Josso (2010), possibilitam a (auto) formação dos sujeitos, cuja reflexividade e o processo de memória promovem a tomada de consciência de si e do outro. Elas permitem reconhecer o homem como ser de razão e emoção, além de fazer emergir os aspectos conscientes e inconscientes das relações existentes na formação.

Na esteira do mote (Auto)biográfico, este trabalho, alicerçado nas reflexões acerca dos saberes, fazeres e experiências da vida cotidiana do poeta popular Nildo da Pedra Branca, foi construído a partir de recortes/fragmentos de memórias do protagonista.

O trabalho com o método (Auto)biográfico possibilita uma ação na qual o sujeito da pesquisa escuta suas próprias experiências, analisa suas ações e age sobre elas com intuito de mediar a construção de um conhecimento significativo para si e para o outro.

1.1. Família e Infância do poeta Nildo da Pedra Branca: laços ternos na memória

¹ Na infância, o poeta recebeu da família o apelido de Nildo. Já na fase adulta, foi cognominado de “Nildo da Pedra Branca” pelo poeta Antônio Francisco, em homenagem à sua comunidade, Pedra Branca.

O poeta Nildo da Pedra Branca nasceu no dia 24 de março de 1972, em Mossoró, cidade do interior do Rio Grande do Norte. Filho de Luiz Venâncio da Silva, agricultor, e de Luzia Soares da Silva, parteira e rezadeira², tonou-se homem simples do sertão, agricultor, cordelista, violeiro e poeta popular.

De olhar ávido, sorriso despendido sempre e voz entusiasta, eternizou o seu lugar de infância - o Sítio Pedra Branca - via palavra poética, carregando-o no próprio nome como forma de homenagear a pequena comunidade rural localizada a dez quilômetros da cidade de Mossoró/RN.

Palco do seu existir, adotado por ele como moradia desde os quatros anos de idade, quando lá chegou, Pedra Branca é o local onde permanece até os dias atuais. O cenário, carregado de sentimentos, é refúgio sagrado para a criação dos seus poemas. Ao tocar o chão daquele espaço afetivo, por ocasião desta investigação, o poeta Nildo da Pedra Branca evocou as lembranças de infância e rememorou suas raízes e influências poéticas, descritas no trecho abaixo, fragmento da entrevista que com ele realizamos:

Foi uma infância difícil, sem escola, mas o que degustava melhor da roça era as glosas do meu pai. É o assobio dele o aboio dos vaqueiros que eu escutava. Musicalmente, eu escutava Eliseu Ventania, Jacson do Pandeiro, Luís Gonzaga, e assistindo cantoria pelo menos a cada mês ou dois meses na minha região tinha cantoria. Os poetas da época era João Liberalino, Eliseu Ventania, Oneso Maia, Luís Campo, Chico Porfíro, Manuel Gonçalves, Nenem Ozana, José Ribamar, Manuel Gomes, Chico Pedra, Nestor Bandeira. Então, Chico Constantino. Esses foram os poetas que fizeram mais parte da minha infância. Meu pai, a cada dois meses, trazia uma dupla de violeiro, ou outro vizinho da comunidade trazia também esses violeiros. Severino. [...] então, fui criado, à noite, assistindo terço, novena e sempre acontecia em casas diferente disbulha de feijão. Quando tinha uma quantidade de feijão que era colhido na roça, se juntava cinco, seis famílias e um dizia pro outro: 'tal noite é disbulha na casa de fulano, tal noite é na casa de ciclano'. E então eu fui educado com cordel, porque minha mãe era uma leitora de cordel.³ (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 02/09/2017).

Dessa narrativa saltam muitos personagens: João Liberalino, Elizeu Ventania, Oneso Maia, Luís Campos, Chico Porfírio, Manuel Gonçalves, Nenem Ozana, José Ribamar, Manuel Gomes, Chico Pedra, Nestor Bandeira e Chico Constantino. Na fala do poeta, adornada pela emoção, o sujeito desta pesquisa narra com orgulho o fato de estar em meio a expressivos nomes e vozes da literatura de cordel da região desde muito cedo. É recorrente a citação de eventos domésticos ou na vizinhança que denotam momentos de prazer, descontração e/ou contato com diversas manifestações artísticas.

² Mulher, geralmente idosa, que tem poderes de cura por meio de benzimento. A rezadeira especialista em quebranto, mau-olhado, vento caído, enquanto reza em cruzeiros sobre a cabeça do doente, usa pequenos ramos verdes, que vão murchando por adquirirem o “espírito” da doença que lhe fazia mal. CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo. Global Editora. 2001.

³ Como forma de respeitar as marcas da oralidade de Nildo da Pedra Branca, optamos por fazer a transcrição literal das suas narrativas.

Na infância, apesar do quadro educacional precário, viveu o deleite das cantorias, das emboladas, bem como a escuta e o fascínio pelos folhetos de cordel. O Gosto pela poesia, herdado do pai, contador de anedotas, e da mãe, uma voraz leitora de cordel, marcam o início da sua trajetória poética, mesmo bem antes de se descobrir poeta. O cenário da infância mostra uma positividade do espaço como suporte de uma materialidade na arte motivada pela presença de muitas vozes e expressões artístico-culturais.

Em seus dizeres, o poeta expressa: *“O que vivi na minha infância serviu muito pra adolescência, pra adulto e até a pessoa que sou hoje”*. Na análise da narrativa, é possível identificar as experiências no ambiente da infância representadas por imagens vivas. A presença da oralidade, com as performances mais variadas de interação com poemas e expressões artísticas, constitui o primeiro marco formativo da identidade do poeta e do cidadão Nildo da Pedra Branca. Na descrição de sua história de vida, o nosso narrador deixa transparecer o amor por seu lugar, o cuidado com a terra, o respeito pelo ser humano e pela cultura do sertão, valores transmitidos na infância e influências inerentes ao seu constituir-se poeta.

1.2. Memórias e narrativas na esteira da formação: fecundas tramas na experiência docente e de formador do poeta Nildo da Pedra Branca no PBA

A arte de viver e aprender ganha voz e tons de musicalidade na narrativa de Nildo da Pedra Branca. Sua fala se revela por um transbordar de versos, como se fosse o caminho natural de sua voz. No labor das notas, rimas com linhas e entrelinhas da poesia, seguimos em busca de compreender como os saberes e experiências formadoras contribuíram para sua (Auto)formação e o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Com interesse em destacar em suas narrativas as experiências de aprendizagem e sua formação como educador nos programas sociais, bem como as implicações para o seu constituir-se alfabetizador e formador de alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado, iniciaremos o diálogo sobre o percurso vivido pelo narrador no processo de mediação do conhecimento com os alunos em ambientes escolares.

Na tessitura das narrativas, o personagem chamou atenção por trazer a marca de muitos rumos trilhados na sua trajetória de ocupações e profissões. Nildo da Pedra Branca disse ter sido agricultor, trabalhador braçal, agente de crédito, pedreiro, feitor de frente emergência, servente, mestre de casa de taipa, vigilante, mestre de cerca e monitor do Programa Mais Educação. Com um olhar reflexivo sobre si, rememorou um fato muito difícil, ocorrido no ano de 2000, momento responsável pelos novos enredos e percursos profissionais após ter exercido, por muitos anos, a profissão de agricultor.

Desde criança, Nildo tirava o sustento da terra. Plantava no período do inverno, e no verão arrancava toco e árvores para a feitura do carvão. Em virtude dos impedimentos legais quanto ao corte de madeira na região, o poeta precisou abandonar o assentamento e procurar um emprego

na cidade. Conseguiu uma vaga de vigilante numa instituição denominada Conelho Franterno das Comunidades Integradas de Mossoró e Baraúna, apoiada pela Visão Mundial⁴.

Nildo desenvolveu fortes laços com essa instituição e seus caminhos profissionais foram fortemente influenciados pelos trabalhos nela realizados. Nessa organização teve sua primeira experiência como monitor em uma sala de aula. Sobre a evocação dessa experiência, ele mesmo falou:

Comecei no CONFRACIM como vigilante. Eu participava das reuniões e estudos. Vinha instrutor de Fortaleza, vinha pessoa que fazia simpósio de Pernambuco, dos Estados Unidos, do Peru, Japão, China e diante dessas reuniões eu sempre falei demais. E disseram vamos aproveitar esse cara, ele sabe falar. Passei a ser agente nas comunidades e depois monitor. Eu era monitor do PDA Jucuri [...] Eu lecionava o cordel, a poesia popular nas comunidades, eram comunidades urbanas e rurais de Mossoró e Baraúna. Para crianças e adolescentes eu passava a oficina de cordel dentro das sala de aula, com os professores. Do trabalho foi feito o livro Cartilha de versos e poesias: Construído a cidadania. Os versos são das crianças que, na época, eu fiz o trabalho. (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 12/09/2017).

Essa sequência de episódios trazida pelo poeta em sua narrativa exemplifica o seu olhar atento e sua determinação frente às oportunidades. A partir da leitura da nova conjuntura, de não poder mais tirar da terra o seu sustento e o da família, Nildo da Pedra Branca se pôs na condição de agente de superação. Ele buscou outras possibilidades e se reconstruiu.

O entusiasmo ao contar a sua inserção como monitor no ambiente escolar revela uma representação positiva de si e o quanto essa experiência foi significativa em sua vida. Ele relatou não ter hesitado em nenhum momento ao receber o convite para essa nova atividade, mesmo sem ter passado por formação específica. Apostou nos conhecimentos acumulados ao longo da sua caminhada e assumiu a empreitada. Embevecido de emoção, Nildo mostrou o livro de versos produzido com a turma em que lecionou. Para ele, a experiência de lidar com gente e com situações diversas foi determinante para a sua segurança na prática do ensino de cordel às crianças e jovens.

As narrativas (Auto)biográficas do poeta dialogam com os estudos de Tardif (2010) sobre os saberes dos professores, cujos resultados chamam a atenção para a diversidade de saberes que atravessam a prática docente. O autor caracteriza os saberes profissionais dos professores como temporais e admite que parte significativa daquilo que os professores sabem advém de suas histórias de vida. São saberes dependentes das condições laborais concretas em que ocorrem as suas práticas (TARDIF, 2010). Para o autor em destaque, os saberes docentes não são compostos apenas do conhecimento científico sistematizado na academia, mas de conhecimentos plurais e heterogêneos, advindos de várias fontes e momentos.

Os relatos do poeta Nildo da Pedra Branca, destacados no tópico anterior, confirmam a importância dada aos conhecimentos imersos em sua ação, potencializados por suas vivências com

⁴ Organização não governamental com atuação no Brasil há 41 anos. Tem como objetivo ajudar crianças e adolescentes a terem acesso a programas sociais que levam educação, lazer e saúde às comunidades mais carentes. Disponível em: <http://www.visaomundial.org.br>. Acesso em: 06 out. 2017.

e no mundo. São saberes desenvolvidos por ele no âmbito de sua atuação profissional, fincados na experiência e por ela validados. Os saberes experienciais do narrador não são etéreos, conforme lembra Tardif (2008, p. 11), são os saberes “dele”, envoltos “[...] em sua experiência de vida, com a sua história profissional e com as suas relações com os alunos em sala de aula”. São saberes forjados na e sobre a realidade concreta.

Na voz do poeta, sujeito da pesquisa, ecoa o sentimento de satisfação sobre as suas primeiras experiências docentes. A perspectiva autoformativa está impregnada nas suas lembranças, ao dizer, por exemplo: *“Uma das coisas que eu aprendi foi ser o que sou às custas dos alunos, porque com a criança você aprende a ser mais íntegro, ser mais amável. Aprendi muito com a criança, a gente tinha aula de cidadania”*.

Esse fragmento narrativo mostra a visão do poeta/narrador quanto ao espaço da sala de aula, considerado por ele um local de troca e de produção de saberes entre professor e aluno. O recorte da narrativa ainda aponta a sua prática educativa, atravessada por questões e valores formativos para além da simples transferência dos conteúdos ou do saber dito escolar.

Os valores propulsores da construção de um ensino mais humano encontram-se implícitos na relação entre docente e discente e na produção do conhecimento realizada no espaço de sala de aula. O dizer emocionado do poeta Nildo da Pedra Branca sobre o relevante aprendizado decorrente da experiência aguçou nossa curiosidade em querer saber sobre como ocorria o processo de ensino e aprendizagem nas oficinas de cordéis. Ele ressaltou:

Começo as oficinas contando um pouco da história de vida. Conto como surgiu o cordel, como surgiu a poesia em minha vida e procuro encaixar a quadrinha...sextilha e também as normas e as técnicas como se fazer o cordel, o que precisa. Se eu converso com os alunos dez minutos já estou aprendendo com eles. Tudo que a criança diz tem sentido. Eu pergunto: que título vocês querem? O que eles vão falando eu vou captando, vou colocando aqui no papel. Daqui eu escrevo a poesia, com as palavras deles e com eles. Sobra poesia. Na hora que a gente coloca, ele diz: Isso aqui foi eu que fiz? É como se eles tivesse saciado. É que nem uma horta, você planta uma e bota o vigia, se o vigia der às costas eles arrancam mas, se você plantar com eles e botar os meninos pra aguar, eles num arrancam não, cuidam. (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 26/08/2017, grifos nossos).

Nos trechos acima, percebemos uma proposta de trabalho atravessada e mediada pela narrativa e pela arte. Ao detalhar a metodologia das oficinas de cordéis Nildo da Pedra Branca deixa claro no seu fazer pedagógico o papel do aluno como protagonista, sujeito do próprio conhecimento e ativo na busca da feitura de si. Também fica nítido o papel do professor como não sendo o único detentor do conhecimento. O narrar do poeta permite inferir um modelo de aula diferente daquele centrado na transferência mecânica do saber, por meio da qual o aluno recebe os conteúdos prontos e acabados.

Para o interlocutor desta investigação não basta ensinar conteúdo sem sentir o sabor de construí-lo e vivê-lo. Desprendido de uma prescrição curricular, o personagem sujeito teceu uma prática a partir de uma intensa relação dialógica com aqueles meninos e meninas por ele acompanhados.

Ao permitir em suas aulas a participação ativa dos alunos, Nildo conduziu a turma aos ensinamentos freireanos, quando trouxe para o cenário educacional a perspectiva da educação libertadora e dialógica praticante da “pedagogia da comunicação” (FREIRE, 1983 p. 69). Segundo essa perspectiva, o educando não pode ser concebido como mero depósito que recebe, guarda na memória e repete o conteúdo comunicado. Acerca disso Freire (1983, p. 84) escreveu:

Os homens, em seu processo, como sujeitos do conhecimento e não como recebedores de um ‘conhecimento’ de que outro ou outros lhes fazem doação ou lhes prescrevem, vão ganhando a ‘razão da realidade. Esta, por sua vez, e por isto mesmo, se lhes vai revelando como um mundo de desafio e possibilidades; de determinismos e de liberdade, de negação e de afirmação de sua humanidade; de permanência e de transformação; de valor e desvalor; de espera, na esperança da busca, e de espera sem esperança, na inação fatalista.

Em complemento, Freire (1983, p. 65) afirmou:

[...] conhecer é muito mais que assimilar conteúdos universalmente construídos, é expressão e comunicação. É estabelecer relações, formar vínculos. Fora do mundo da comunicabilidade [...] é impossível dar-se o conhecimento humano.

Pelas características expostas sobre o ato de conhecer, reduzi-lo ao mero ato mecânico de memorizar informações é negar a essência histórica e social do homem, pois o aprendizado acontece na interação, nas relações sociais. Isso permite afirmar que o modelo de educação dialógico e emancipatório do ser se constitui um desafio às nossas escolas, permeadas pelo silenciamento dos educandos, vistos como objetos ou recipientes vazios.

No modelo emancipatório, pautado no diálogo, o homem se constrói, critica sua vida e aprende com os outros. Nesse contexto, se encaixa a concepção de homem do narrador personagem desta pesquisa, sujeito e ser de relações. Com efeito, a relação com o outro é uma dimensão essencial na formação pessoal e profissional do poeta Nildo da Pedra Branca.

Através da escuta atenta, seguimos no encalço das pegadas e pistas que podem ajudar a compreender como os saberes alicerçados nas experiências do cotidiano do poeta popular Nildo da Pedra Branca contribuíram para o seu constituir-se alfabetizador e formador de alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

De iniciativa do Ministério da Educação brasileiro, o Programa Brasil Alfabetizado foi criado pelo decreto nº 4.834, de 08 de setembro de 2003, com o propósito de erradicar o analfabetismo no Brasil e prevê a celebração de convênios entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, do Ministério da Educação, e os Estados, ou os Municípios ou Entidades Organizadas da Sociedade Civil, que se responsabilizam pela proposição e pela realização de projetos de alfabetização de jovens e adultos, e de ações de formação de alfabetizadores.

No ano de 2007, o projeto passou por uma reorganização estrutural e de logística. Reestruturado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, priorizou o atendimento à

região Nordeste por, nesse ano, concentrar 90% dos municípios brasileiros com altos índices de analfabetismo. O decreto nº 6.093 destaca como principal objetivo do PBA a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais.

Ao buscar, no túnel das lembranças, as marcas e recuperar os significados da experiência vivida com o público das salas de alfabetização de jovens e adultos, o poeta Nildo da Pedra Branca construiu a seguinte narrativa:

Brasil Alfabetizado, escola de jovens e adultos tinha aqui na comunidade de Pedra Branca e na comunidade de Independência. Nessa época, eu tirava umas noite, faltava a minha escola e ia visitar essas duas escolinhas pra recitar versos e fazia versos com eles. Passei uns seis meses fazendo esse trabalho voluntário com jovens e adultos. Eu tinha facilidade de lidar com pessoas, né? Eu ensinava um pouco de poesia, um pouco de música, ensinava a ler fazendo quadrinha, sextilha, era uma troca. [...] aprendia com eles. Eles sabiam mais do que eu. Aprendi mais do que ensinei. (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 02/09/2017).

Dessa fala, extraímos a dimensão humana que move o poeta e orienta suas ações. O narrar de Nildo da Pedra Branca expressa como foi o seu envolvimento e aproximação com o público alvo das classes de alfabetização de adultos. O convite partiu de alguns professores preocupados com a evasão dos alunos. A troca de saberes entre o poeta e os educandos traria inovação para as aulas.

No fragmento acima, podemos observar o caráter voluntário da iniciativa, o compromisso social do poeta em preocupar-se com o outro. Sua fala deixa explícitos seus ensinamentos de alteridade e entrega ao outro. Observamos ainda os traços coletivos que permeiam seu itinerário de vida. Ao refletir sobre a vivência descrita, o poeta afirma que considera um dos melhores trabalhos já realizados. Conseguia ajudar os professores, estimulava os alunos, divulgava os seus cordéis e colaborava para preservar essa arte literária.

Nildo da Pedra Branca sempre enxergou o chão da escola como lócus privilegiado para a preservação da literatura de cordel, expoente da cultura popular. A ida às turmas do Programa Brasil Alfabetizado exigia dele grande esforço. À época, ele estudava à noite, fazia o ensino médio e faltava às suas aulas para desenvolver as oficinas de cordéis com os jovens, adultos e idosos das escolas próximas à comunidade de Pedra Branca.

A inserção do poeta nas salas de alfabetização de adultos se constitui um momento chave na vida do personagem, marcado por perdas e ganhos, por isso, de um potencial formador. Entre os ganhos nesse trajeto se destaca o papel crucial dessa experiência para a conquista de novas possibilidades: o trabalho desenvolvido anos depois com os alfabetizadores das turmas de educação de jovens e adultos.

Caminhos novos se evidenciavam e o poeta Nildo da Pedra Branca continuou a percorrê-los com êxito. Incitado a refletir sobre as oficinas de formação com os alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado, afirmou:

Foi uma das maiores experiências aquela com os professores em Baraúna. Por que? Eu já tinha feito outras oficinas, já tinha feito no colégio Lavoisier Maia, no Padre Dehon, na UERN, mas não tinha feito em outra cidade e quando me deparei na Secretaria de

educação foi muito gostoso fazer. Eu via que eles queriam aquilo, eles queriam aprender. É um orgulho pra mim, um poeta da Pedra Branca chegar e dar aula pra professores. (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 26/08/2017).

Nessa fala, expressa com amabilidade, tomado pelo gosto e laços de satisfação, o narrador rememora a fruição de “chegar e dar aula pra professores”. No trecho percebemos a relevância atribuída por ele às atividades desenvolvidas com os educadores, interessados em aprender com o poeta.

A narrativa de Nildo da Pedra Branca revela a intensidade, força e o seu empenho nas atividades nas quais se envolve. No ato de narrar a experiência de formação vivenciada no ano de 2012 com alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado do município de Baraúna/RN o poeta evoca a aprendizagem mais significativa dessa experiência: reconhecer a responsabilidade de que, para ele, trabalhar com os professores teria a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos. E segue o relato: “O que me deixava mais tranquilo é que os professores sabiam de muitas coisas, mas se a oficina era de cordel, eu, com base nos meus conhecimento, sabia que de cordel entendia eu. Então, fazia uma troca de saber na sala”.

Das narrativas (Auto)biográficas do personagem é possível depreender que a experiência das oficinas de formação para os alfabetizadores de jovens e adultos representou um intenso percurso de aprendizagem para si, uma vivência edificante para o seu processo autoformativo. Quando indagado sobre a fonte de onde aprendeu os conhecimentos necessários para trabalhar com os alfabetizadores e com professores, ele revelou o ponto crucial deste estudo em tela:

O aprendizado acontece no contato com as pessoas. A minha vida toda foi lidar com gente. O aprendizado acontece com o mundo e com a natureza. A minha formação maior foi com a vida, com o dia a dia. Com o dia a dia eu não aprendi só o que eu ia aprender na sala de aula, eu aprendi o contexto geral. Na minha história, eu acho que eu não fui criança, eu fui adolescente, eu não fui adolescente eu fui adulto, eu não fui adulto eu já fui velho. [...] na escola eu ia aprender Matemática, Geografia, Português, História, Ciências, Inglês e etc., isso eu ia aprender. Com certeza eu não ia ser o brigalhão, comunista. Eu ia ficar na educação escolar. Eu imagino que fosse daquela forma. Eu não ia entender o sofrimento do outro lado. [...] se eu tivesse continuado os estudos, acho que hoje eu era uma pessoa formada, mas eu não enfrentara o coronelismo, os fazendeiros, brigando por terra, brigando pelas causas sociais. A minha educação não seria da forma que é. Não ia ser essa pessoa que sou, mais abusiva com os descasos. A vida me ensinou a me importar mais com o outro. A educação não é só a escola, a escola, certo, é o primordial, mas educação é você saber conviver com tudo e com todos; entender todos os laços, todas as classes. E isso a vida me ensinou. A vida ensina no amor, na dor, na luta, no sofrimento. (Entrevista com Nildo da Pedra Branca, Mossoró/RN, 12/09/2017).

Os fios condutores da fala do sujeito narrador chamam atenção pela autenticidade e por sua ampla leitura de mundo. No resgatar de suas trajetórias formativas, o poeta Nildo da Pedra Branca revela as situações vividas, as reflexões construídas e os posicionamentos assumidos. Ele se reconhece na figura de um lutador aguerrido, de ativa participação social, protagonista e com uma consciência crítica que lhe permite lutar contra a estrutura vigente.

Um importante aspecto a se destacar nos fragmentos acima diz respeito à sua crítica à organização curricular da escola no que se refere ao distanciamento entre os conhecimentos valorizados pela escola e os saberes da vivência dos alunos. De novo, sua fala chama por Freire

(1996), quando este ressalta a relação entre os conteúdos programáticos escolares e a experiência cotidiana dos educandos.

Assim indaga Freire (1996, p. 33): “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”. A fala do poeta Nildo da Pedra Branca evidencia essa questão ao deixar claro que o sistema escolar, ao fazer essa cisão “vida x escola”, não promove uma formação voltada para a construção do pensar crítico e autônomo, mas reserva ao educando o papel de mero espectador, educado sob a égide do silêncio e da docilidade.

Ao partilhar seus conhecimentos, o poeta/narrador versa sobre a sua essência de alteridade. Ele diz: “A vida me ensinou a me importar mais com o outro”. Sua trajetória de vida, construída com luta, dor e superação, enredou os fios do seu jeito de ser: um sujeito que se autoconstrói no seu cotidiano, num processo de emancipação e humanização, de atitude e ação, de respeito e preocupação com o outro.

A vida é mesmo cheia de aprendizagem! As memórias e a história de vida do poeta Nildo da Pedra Branca revelam significativas “experiências formadoras” (SOUZA, 2006, p.113). Experiências, segundo o autor citado, empreendidas nos tempos e espaços de convivências e nas mais diferentes convivências na itinerância da vida.

Protagonista desta pesquisa, ao olhar para a singularidade do seu processo de formação, poeta Nildo revela o que foi formativo para si. Suas narrativas revelam o trilhar de um itinerário (auto)formativo, por meio de fontes diversas: a terra, os cordéis, as pessoas, as lutas nos movimentos sociais. Essas experiências potencializaram a sua autonomia e o instituíram como um sujeito ativo no fazer-se como pessoa de enorme capital humano e como profissional.

Expostas com mais detalhes no quadro 1, as narrativas de Nildo da Pedra Branca revelam como, a partir das experiências vividas no cotidiano e nas relações com o outro, com a terra e com o mundo, ele construiu os seus saberes e como esses saberes o potencializaram na sua constituição como pessoa e profissional.

A partir da análise da voz do personagem, identificamos os seus saberes e fazeres ancorados nas experiências mediadas na trama do cotidiano e alimentados pelos ensinamentos vivenciados nas experiências de sua trajetória de vida, nos contextos sociais, na fertilidade do aprendizado com o sertão, na educação informal, familiar e comunitária.

Na coluna da esquerda do quadro a voz do poeta, sujeito da pesquisa, aponta os seus saberes das experiências formadoras, construídos no decurso da vida. Na coluna da direita encontra-se a análise interpretativa/reflexiva a respeito de como os saberes de histórias de vida e das experiências formadoras potencializaram a trajetória formativa do narrador personagem desta pesquisa em seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, com ênfase em sua atuação no PBA.

Quadro 1: A relação entre os saberes produzidos na/pela experiência e a atuação do poeta Nildo da Pedra Branca no PBA

(Continua).

OS SABERES DAS EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NA VOZ DE NILDO DA PEDRA BRANCA	COMO OS SABERES POTENCIALIZARAM O SEU PERCURSO DE FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO PBA. UMA PISTA INTERPRETATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Saberes do ser camponês/Saberes da terra <p>“Meu pai levava a gente pra roça e a gente fazia todo serviço. Aprendi a tirar o sustento da terra com o meu pai”.</p> <p>“Aprendi a ser lavrador a amar as coisa do sertão. Aprendi a ser homem com o meu pai. A minha identidade sertaneja vem desde o meu pai”.</p>	<p>Pulsam em suas narrativas sobre o campo, lugar sagrado de sua origem, os saberes da alteridade, germinados da sua relação com a terra, atravessados em sua constituição humana. Correm nas suas veias a seiva e o sangue dos ensinamentos dos ancestrais do seu lugar. Para o poeta Nildo da Pedra Branca, o sentido da vida no sertão, como lugar de formação, sobrevivência, bem como os valores aprendidos com o seu pai sertanejo e a sua relação profunda e subjetiva com a terra, transformaram a sua maneira de ver o mundo e a sua existência.</p> <p>Enxergo em sua fala a respeito dos aprendizados oriundos dos cuidados com a terra uma educação de valorização da vida e do outro. A experiência e significação de um homem “moldado” no chão sertão, e de identidade, produziu valores que refletem em sua forma de atuar na vida pessoal e profissional. O poeta protagonista da nossa pesquisa, quando iniciou sua prática pedagógica nas salas do BPA, o fez com o propósito de ajudar os professores preocupados com o alto índice de evasão nas turmas de alfabetização de jovens e adultos. Ele se permite viver e doar-se. Nele identifico a sua dimensão humana ancorada nos saberes da alteridade. As habilidades do saber ser são potencializadoras do seu modo de produzir a vida, referência humanista da educação em Freire (2011).</p>

Quadro 1: A relação entre os saberes produzidos na/pela experiência e a atuação do poeta Nildo da Pedra Branca no PBA

(Continuação).

<p>• Saberes do contexto familiar</p> <p>“O maior ensinamento da minha mãe foi me fazer um leitor de cordel. Eu aprendi a ler, minha mãe lendo cordel em disbulha de feijão”.</p> <p>“O que vivi na minha infância serviu muito pra adolescência, pra adulto e até a pessoa que sou hoje”.</p>	<p>As emoções e marcas evidenciadas pelas memórias do poeta Nildo da Pedra Branca revelam o referencial dos seus pais como a seiva da vida, o primeiro marco formativo da sua identidade de poeta e cidadão. A fecunda experiência de aprender a ler com a mãe cantando cordel foi edificante para o processo formativo e autoformativo do narrador. A sua implicação com a educação popular e o uso em sua prática pedagógica do cordel como fonte de saber e perpetuação da cultura popular, efeito da influência social e cultural herdada dos pais, dá sentido ao seu trabalho de alfabetizar os estudantes. A semente lançada pela mãe, no princípio da vida do poeta, germinou em solo fértil, fincou raiz na constituição da sua identidade docente com repercussão positiva nos processos da prática exercida com os alunos e professores do PBA.</p>
<p>• Saberes de Superação</p> <p>“Depois dos 30 anos eu retornei à sala de aula. O EJA, com três meses de aula, eu falei que ia desistir. Porque as dificuldades era grande.”</p> <p>“[...] quando eu retornei novamente eles [os professores] falaram: você não vai desistir da escola, porque você pode não ser um bom aluno mas você é um poeta. [...] Eles pegaram meu material e imprimiram meus primeiros duzentos cordéis”.</p> <p>“Quando eu comecei a estudar a escola e o estudo me salvou em tudo. A minha sobrevivência veio de dentro da escola”.</p>	<p>Nas reflexões sobre o vivenciar e saber lidar com situações adversas, habilidades requeridas aos educadores das classes de alfabetização de jovens e adultos, saberes embebecidos pela persistência, garra e alteridade, é possível perceber que, após sua trajetória escolar, cheia de interrupção por ingressar de forma precoce no mundo do trabalho, o poeta Nildo da Pedra Branca lança um olhar à escola como uma travessia de volta à esperança. Ao alojar na educação o seu projeto de vida na permanente busca de ser mais (FREIRE, 1997), ele fez-se sujeito responsável pela sua história, ativo e atuante no seu processo de existência. Identifico nesse exercício ávido, o sujeito da pesquisa projetar-se como indivíduo de sua própria história. A autonomia o impulsionou ao espaço da sala de aula como alfabetizador e formador de professores do PBA. Suas conquistas advêm do fundamento de uma educação viva, dinâmica, libertadora, que transforma, emancipa e empodera o sujeito.</p>

Quadro 1: A relação entre os saberes produzidos na/pela experiência e a atuação do poeta Nildo da Pedra Branca no PBA

(Continuação).

<ul style="list-style-type: none"> • Saberes em Processos Participativos nos Movimentos Sociais <p>“Quando eu comecei essa espécie de liderança [nos Movimentos Sociais] foi ter ouvido o que o meu avô sofreu, meu pai sofreu, as pessoas dessa comunidade sofria, eram escravos de coronéis.” Eu jurei que não queria aquilo pra mim”.</p> <p>“O que serviu pra mim foi melhorar os meus conhecimentos de saber o que era um líder”.</p>	<p>Na fala do interlocutor Nildo da Pedra Branca suas vivências, marcadas pelos saberes adquiridos através das relações de diálogos, negociações e confrontos vividos nas lutas dos Movimentos Sociais, deixaram os rastros de cooperação e comprometimento com as decisões coletivas. O caráter pedagógico da participação potencializou atitudes que atravessaram a sua prática educativa no PBA, comprometida com a formação de indivíduos conscientes dos seus direitos e deveres. Prática encharcada pelas palavras do educador Freire (1981), ao defender a educação como um ato político. Ensinar vai além da transmissão de informações, o educador necessita atentar para a formação ética dos educadores. Precisa conscientizá-los sobre a importância do desenvolvimento de uma reflexão crítica da realidade em que estão inseridos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Saberes da experiência docente <p>“A minha primeira experiência dentro de sala dando aula. Eu era monitor do PDA Jucuri. Eu lecionava o cordel, a poesia popular nas comunidades urbanas e rurais de Mossoró e Baraúna. Lecionava para crianças e adolescentes.</p> <p>[...] Nas turmas do Brasil Alfabetizado era uma troca. [...] aprendia com eles, sabiam mais do que eu. Aprendi mais do que ensinei”.</p>	<p>Emerge nessa narrativa a percepção do poeta Nildo da Pedra Branca a respeito do ensinar como possibilidade de troca. Experimentar a aprendizagem forjada na experiência do cotidiano o fez compreender que ensinar é um exercício compartilhado no cotidiano dos sujeitos sociais. As falas trazem à reflexão o dito por Josso (2010, p.40). Para a autora, as narrativas de formação “contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida”. Nessa perspectiva, o poeta Nildo da Pedra Branca diz dos seus saberes erguidos da experiência e por ela legitimados. Saberes experienciais (TARDIF, 2010), propulsores e determinantes para o seu ingresso no PBA. Apreendo da sua fala o processo de formação como uma construção de sentido iniciada pelo próprio sujeito, revelador de um movimento de identidade docente, descoberto com a aprendizagem experimentada na prática. Essas experiências produziram saberes plurais e diversificados a respeito da prática educativa, balizadores da sua docência.</p>

Quadro 1 - A relação entre os saberes produzidos na/pela experiência e a atuação do poeta Nildo da Pedra Branca no PBA

(Continuação).

<p>• Saberes com os professores</p> <p>“Uma das maiores experiências foi aquela com os professores em Baraúna. Eu já tinha feito outras oficinas, já tinha feito no colégio Lavoisier Maia, no Padre Dehon, na UERN, mas não tinha feito em outra cidade”.</p> <p>“A minha vivência foi lutar com gente. [...] Se você lutar com gente e ler você aprende e ensina melhor o que aprendeu. Mas a minha maior formação, eu aprendi com a vida”.</p>	<p>Esses fragmentos da narrativa do nosso narrador coincidem com os ensinamentos de Freire (1981), ao defender o empoderamento do sujeito forjado com ele - o oprimido - e não para ele. Nessa linha de raciocínio, o empoderamento implica conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera, sujeito ativo do processo. Quando expressa o orgulho de ensinar aos professores, o poeta Nildo da Pedra Branca demarca nessa experiência significativa o sentimento de fortalecimento da sua autonomia. Ao sentir o respeito dos professores depositado naquele homem simples, do sertão, como ele mesmo se apresenta - poeta, pobre, preto, lavrador e sertanejo, que chegou à condição de estar em meio aos docentes na condição de formador -, o poeta Nildo da Pedra Branca toma consciência do seu processo de empoderamento. As relações de troca e construção de conhecimento com os educadores, na experiência de formador de professores, geraram mudanças na paisagem da sua vida pessoal, social e profissional, alteraram a sua forma de interagir com o mundo, porque dimensionaram e fortaleceram o seu processo formativo.</p>
--	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir das narrativas do poeta Nildo da Pedra Branca em 12/11/2017.

Verificamos na trajetória do poeta Nildo da Pedra Branca, explicitada nas narrativas do quadro 1, seu posicionamento quanto à especificidade e importância do contexto escolar e acadêmico em seu processo formativo, demonstrado pelas inúmeras lutas travadas para permanecer nos bancos escolares. No entanto, faz questão de partilhar os saberes das qualidades de ordem ética, afetiva e de alteridade, princípios balizadores da sua dimensão humana, construída não na escola, mas alicerçada nas relações com as pessoas, na relação simbiótica com a terra e com sertão, nos movimentos sociais.

Os saberes práticos da experiência vivida, assimilados pelo narrador em sua trajetória de vida, estão impregnados na constituição do seu ser. Esses saberes construídos na vida contribuíram para que o poeta Nildo da Pedra Branca se tornasse o que ele é hoje.

Podemos afirmar que as recordações das aprendizagens experienciais da vida e fazeres calcados nas experiências vividas, presentes na fala do poeta supracitado, confirmam a essência deste estudo. O poeta Nildo da Pedra Branca possui uma experiência formadora ancorada nas

vivências do seu cotidiano plural, experiências estas nascidas com o suor de vivências que dão provas de um conhecimento importante e legítimo.

De acordo com as análises, interpretações e compreensões das narrativas (Auto)biográficas do narrador, encontramos fecundos processos formativos consolidados ao longo de sua trajetória de vida. Ao exercitar a reflexividade sobre as suas vivências, o referido poeta, pela força de significação aplicada ao aprendizado, traz à tona as suas experiências formadoras: os saberes construídos com o pai, as lutas sindicais, a experiência de tornar-se poeta e a docência no PBA.

Tais experiências resultaram em transformações existenciais e cognitivas ocorridas no sujeito da pesquisa. Para Josso (2010), a vivência adquire o status de experiência formadora em função do saber resultante dessa reflexão sobre nosso modo de simbolizar o que nos aconteceu e como a experiência nos afetou na compreensão da experiência vivida.

2 CONCLUSÃO

Por meio do presente artigo objetivamos compreender, pela via da narrativa, como os saberes alicerçados nas experiências do cotidiano do poeta popular Nildo da Pedra Branca contribuíram para o seu constituir-se alfabetizador e formador de alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado.

No percurso da narrativa de si, a partir da reflexão retrospectiva do sujeito, o narrador, também sujeito da pesquisa, descreveu a percepção de como o aprendido e resignificado com as experiências afetaram a constituição do seu ser no sentido do fortalecimento da sua autonomia, formação humana e empoderamento. Durante o trabalho como docente e formador do Programa Brasil Alfabetizado, o poeta Nildo da Pedra Branca construiu e mobilizou saberes experienciais ligados à sua cultura e à sua história de vida.

A narratividade do poeta mostrou as experiências de vida como instrumento para o desenvolvimento humano e reafirmou a potencialidade formativa das narrativas (Auto)biográficas. Sua experiência de falar de si deixou claro que, por intermédio das narrativas, é possível observar como tecemos o nosso cotidiano, a nossa realidade, o caminho da nossa existência na relação com outro. Assim, podemos refletir e resignificar o nosso aprendizado humano e profissional, afinal o exercício de pensar sobre si, falar de si e para si possibilita o conhecimento de si (Souza, 2006) e a autoformação.

Por meio desta pesquisa constatamos, então, que dar significação à história de vida de um sujeito comum, possuidor de um vasto aprendizado, produz um novo olhar quanto à compreensão dos espaços da formação. Verificamos que estes espaços não se delimitam ao local de uma instituição de ensino formal e que não podemos deixar escapar os vários espaços de aprendizagem potencializados pelo mundo da vida cotidiana.

Compreendemos que vida e cotidiano estão entrelaçados nos conteúdos a serem aprendidos, ponto repisado por Nildo da Pedra Branca quando diz: “Passei pela escola primária e secundária. Na universidade chegarei já, de forma audaz. Li muitos autores e livros geniais, mas a escola da vida. Ah! essa me ensinou muito mais”.

3 REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C.R. (1981). **O que é Educação**. São Paulo, Brasiliense.
- FREIRE, P. (1967 - 2013). **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- FREIRE, P. (1979 – 2003). **Ação cultural para a liberdade**. 4.ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1981-2005). **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (1980). **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes.
- FREIRE, P. (1983). **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. **Escola** (Poema). Planeta Educação. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.
- FREIRE, P. (1996 - 2011). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2001). **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez.
- FREIRE, P. (2012). **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FREIRE, P. (1994-2014). **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HALBWACHS, M. (2006). **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro.
- JOSSO, M. C. (1988-2010). Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (Auto) biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP.
- MARTINS, J. S. (2000). **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Hucitec,.
- TARDIF, M. (2005-2010). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Ramos, R. C. (2020). HISTÓRIAS DE VIDA E EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NA VOZ DE UM POETA POPULAR NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO – BARAÚNA/RN. HOLOS, 7. <https://doi.org/10.15628/holos.2020.8464>

SOBRE OS AUTORES**R. C. RAMOS**

Mestre em Educação. Linha de Pesquisa Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do Programa de Pós-Graduação (POSEDUC). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho(UNESP). Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Colégio Diocesano Santa Luzia. Coordenadora dos Programas de Formação Continuada da Rede Pública do município de Baraúna-RN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas GEPemABI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Participa do Projeto de Pesquisa Institucional intitulado Ascensão Social por meio dos estudos de estudantes de origem popular: da Educação Básica até a Universidade. aprovado pela UERN em 2017 com financiamento do CNPq. Membro executora do Projeto de extensão da UERN denominado Histórias de Vida, Teatro e Desenho – Vozes Silenciadas – desenvolvido no Complexo Penal Agrícola Dr Mário Negócio. Apresenta experiência no Ensino Superior na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no curso de Pedagogia.

ORCID ID: [0000-0002-0934-1085](https://orcid.org/0000-0002-0934-1085)

E-mail: secd.baraunarn@hotmail.com

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: Tatiane Nunes Viana de Almeida e Emanuel Ferreira Leite



Recebido: 20 de março de 2019

Aceito: 09 de maio de 2019

Publicado: 28 de dezembro de 2022